

ENSAIO

A UNIVERSIDADE E SUA INTERFACE COM OS DIFERENTES NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO

Egeslaine de Nez¹

A TRAJETÓRIA DE UMA “DIVA” ...

Resumo - onde se tenta dizer em poucas palavras o que nem um livro inteiro, nem um dossiê numa revista, nem um artigo poderia dizer, mas tentei aqui!

Parafraseando Marques (2006), escrever é preciso, reinventar é necessário! Escrever é o começo dos começos. Poeticamente falando, trata-se de aventurar-se com alguns pertences, que pode ser desde uma bússola, um tema ou uma hipótese de pesquisa, quando se adentra no universo acadêmico. Em tempos de vida e alegrias pós-pandemia¹, lembrar e deixar “rastros” também são imprescindíveis.

A perda da memória é um fato, com certeza, escravizador. A pandemia acelerou, em partes, nesse processo. Nesse cenário, inicio este ensaio resgatando a memória, princípio norteador que delineou a finalidade desse dossiê temático. É uma honra² e um grande compromisso escrever a abertura de uma coletânea tão fecunda e significativa, com participações robustas e que retratam a profundidade das investigações que enredam o tema da Universidade e suas interfaces com os diferentes níveis e modalidades de ensino.

A memória não esquecida se faz viva a cada experiência durante o percurso acadêmico, profissional e pessoal da Prof.^a Dr.^a Marília Costa Morosini. Deste modo, as inquietações guardadas na memória foram o desejo inicial de materialização dos sentimentos, interações, aprendizados e reflexões de parcerias e contribuições dessa “diva” após tantos anos de dedicação à educação. Todo esse

¹ Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma crise sanitária causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) e a doença causada por ele (COVID-19), que se espalhou por diversas regiões do planeta e a educação teve que se reinventar em face do *lockdown* e do conseqüente isolamento social.

² Tenho orgulho de ter pertencido ao quadro docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus de Colider por mais de uma década e ter feito nesse espaço de tempo muitas amizades nesta instituição. Também, é claro, trabalho árduo com parceiros, entre eles, o Prof. Ralf Hermes Siebiger, editor chefe da Revista Eventos Pedagógicos.

movimento vai além de apenas fazer o registro histórico dos momentos sócio-políticos e econômicos que vivenciou, é mais do que isso, visto que possui autoridade científica nacional e internacional no campo da Educação Superior.

Esse número foi organizado por Egeslaine de Nez (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS) e Vanessa Gabrielle Woicolesco (Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA), e publicado na Revista Eventos Pedagógicos (REP's), vinculada à Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Sinop. Tem como objetivo divulgar pesquisas, reflexões e debates influenciados pela trajetória profissional e intelectual da Prof.^a Marília Morosini, que nesse ano de 2023, completa 50 anos dedicados ao exercício da docência.

Marília, a quem carinhosamente intitulamos de “diva” nesse ensaio, possui pós-doutorado na Universidade do Texas. É pesquisadora 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e professora titular na Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora aposentada do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS. Foi agraciada pelo Prêmio Pesquisador Gaúcho no ano de 2021. Coordena o Centro de Estudos em Educação Superior (CEES) da PUCRS e lidera a Rede Sul-Brasileira de Investigadores da Educação Superior (RIES). Na sua vasta produção, destaca-se: a Enciclopédia de Pedagogia Universitária, o Glossário de Pedagogia Universitária, a Enciclopédia Internacional de Educação Superior para os Países de Língua Portuguesa e a Enciclopédia Brasileira de Educação Superior (EBES).

Ressalta-se, ainda, que a temática escolhida sugere que, em momentos de Internacionalização da Educação Superior, nada mais adequado do que promover reflexões profundas e de excelência acadêmica, com vistas à socialização do conhecimento produzido nos grupos de estudos e pesquisas brasileiros e internacionais. Assim, a justificativa e relevância desse conjunto de textos é, como expõe Marques (2006), conversar com os interlocutores, sejam eles invisíveis, imprevisíveis, mas presentes no processo e o contato com esses e suas reflexões, os frutos da ciência.

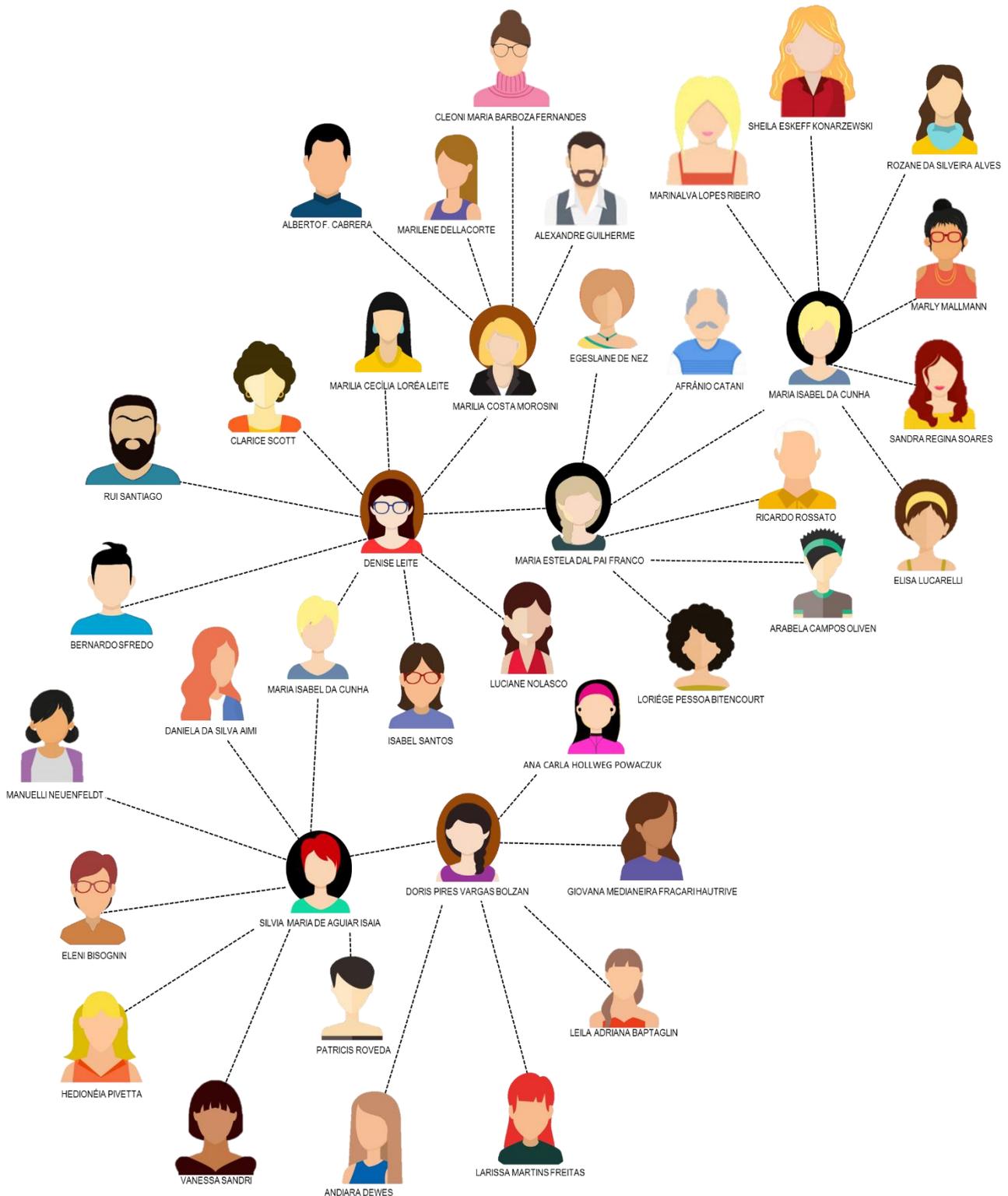
Falar e ser ouvido, ouvir e falar. Falar, ouvir e registrar memórias. Esses artigos apresentados aqui foram desenvolvidos por ex-orientandos e parceiros que compuseram a rede profissional da investigadora. Trazem, então, experiências vivenciadas por estes em sua trajetória.

Mais do que nunca são verdadeiras as palavras de Le Goff (1994, p. 476): “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.

Os primeiros relatos vêm da RIES, que é uma rede de pesquisa criada no final dos anos 90, por um grupo de professores de diferentes Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, que aceitaram o desafio de construir uma caminhada coletiva. A consolidação aconteceu em 2001, com a realização de um simpósio internacional, reunindo várias instituições de estados brasileiros (RIES, 2020). Os precursores da rede foram: a PUCRS, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), a UFRGS e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Em 2005, foi escolhida como Núcleo de Excelência em Ciência, Tecnologia e Inovação do CNPq e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Em 2014, destacou-se no Programa de Apoio a Núcleos de

Excelência (PRONEX). Propôs também o Observatório de Educação: “Indicadores de Qualidade para a Educação Superior Brasileira”, na CAPES e no Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Figura 1 – Membros chaves da RIES e parcerias de artigos com pesquisadores com maior incidência de publicações no período de 1999-2019



Legenda:



Arte elaborada por: Marina Santos Graziano de Oliveira.

Fonte: Lattes (2019).

Esta figura representativa de uma parte da caminhada da RIES e de seu processo constitutivo demonstra-se como os grupos e redes articulam os pesquisadores e potencializam a construção do conhecimento nas universidades nacionais e internacionais. A atividade de pesquisa é o espaço privilegiado da produção científica, tecnológica e cultural que demanda permanente intercâmbio, trabalho coletivo e parceria, que é garantido na atuação em grupo e redes (NEZ, 2014).

Deste modo, a afirmação de que o conhecimento gerado pelas redes de pesquisa tem maior alcance e relevância quando produzidos coletivamente é verdadeira, pois atingem maior espaço quando socializados. Para Bourdieu (1974; 2004), o dominante é aquele que ocupa um lugar na estrutura e que age favoravelmente às suas ações.

Denise Leite, membro da RIES, faz o seguinte comentário: “Sobre Marília, para Egeslaine e colegas... Seria difícil ou impossível pensar na minha própria vida acadêmica sem trazer Marília junto comigo. Desde o doutorado, temos várias façanhas em comum. Começando que, por sermos docentes da UFRGS, fomos as únicas estudantes de doutorado que não tiveram direito a bolsa, abundantes na época. Tivemos incontáveis aventuras de viagens a eventos no Brasil e no exterior – dividindo passagens e estadias e vans – lembra, Marília, daquela ida a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED) com o nosso amigo Félix? A chegada ao sol da meia noite em Umea? As façanhas eram atravessadas por muitas risadas. Em aula, por certo, tínhamos um colega que imitava os professores e nós achávamos graça em tudo. Depois, as histórias foram ficando sérias. Passamos a nos comportar como acadêmicas, trocando informações, dividindo livros e artigos, dividindo ideias e interesses. Mais tarde, escrevendo artigos juntas. Sempre tínhamos ideias para reformar a educação superior e a pedagogia universitária e, inclusive, à época, oferecíamos a primeira autoria dos artigos para algum docente que fosse mais chegado a nós duas. Foram muitas e bem lembradas as nossas aventuras como estudantes na UFRGS. Inocentes, me parecem hoje. Fomos uma segunda turma de Doutorado – nossa turma – eu e Marília! Alguns poucos colegas. Tínhamos professores somente para nós, uma parte deles, estrangeiros. A vida foi correndo e as façanhas se individualizaram – Marília na Sociologia, Denise na Educação no Departamento de Ensino e Currículo. Juntas oferecemos ao Nilton Fischer um plano de estudos para Metodologia do Ensino Superior. Foi aceito. E ingressamos, assim pensávamos, na docência da Pós-graduação. Era e não era.

Para nossa decepção, nenhum aluno matriculado na Pós podia cursar nossa disciplina. Somente cursavam os docentes da UFRGS. Mas a disciplina foi sucesso, marcou um espaço. Daí, já pensávamos em ter uma revista de Pedagogia Universitária. Pensávamos em ter uma Cátedra Unesco... nenhum pensamento pequeno! Foi passando o tempo, nos firmamos nas nossas áreas e juntas fomos para Cepav, eu coordenadora e Marília ‘dadora’ de ideias e parte do grupo. Dali, já publicamos mais um livro. Pesquisávamos juntas no Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU) e aprendíamos com Clarissa, Maria Estela, Arabela, a adentrar nas entranhas da investigação, da obtenção dos financiamentos, das políticas em ação dentro da universidade. Foi um passo adiante e estávamos recebendo as colegas da Argentina, Chile, Uruguai que, depois de um seminário técnico, vieram a fazer parte do nosso grupo de pesquisa, o Inovaval. Os tempos mudaram, Marília foi para PUC, mas a relação de pesquisa nos ligou para sempre. Veio a RIES, os seminários com as turmas das universidades todas do Rio Grande do Sul, culminando com a Enciclopédia em tempos de Covid e seus inúmeros *webinars*. O que dizer dessa fantástica relação? Ambas estivemos abertas ao novo? OK! Ambas estávamos nos mesmos eventos? Nas mesmas pesquisas? OK! Muitas coisas em comum. Valores, conhecimentos, interesses e oportunidades. Mas, acima de tudo, devo acrescentar que sou reconhecida a esta amiga Marília, esta amiga de uma vida, porque ela é especial! Reconheço suas virtudes e capacidades únicas, pois que ela foi, e é hoje, uma estimuladora do bem, uma empreendedora, uma pessoa que tem o dom da habilidade política (aprendeu com Bourdieu), uma pessoa que cede espaços, que incentiva aqueles que a cercam a produzir sempre mais, que empurra as pessoas para frente, sem críticas, sem falatórios ou disse-me-disse. Ambas fizemos opções. Marília na internacionalização, Denise na Avaliação. Ambas tivemos e vivemos muitas façanhas. Mas, acima de tudo, nos respeitamos, o que não me impede de revelar um segredo. Marília, uma pesquisadora acadêmica, *expert* em sua área, tem um outro lado, nem sempre visível ao primeiro olhar. Ela tem um grande coração. Um coração que pulsa e contagia aqueles/as que a cercam. Este pulsar contagioso é, a meu ver, sua virtude número um! Valeu a pena sermos companheiras de tantas jornadas. Segue em frente amiga, pulsando sempre em tua caminhada e contagiando a quem possas!”

Utilizando-me da licença poética que tenho para esse ensaio, trago para nossa reflexão Doederlein (2021), escritor nascido em Brasília, que define num dos seus poemas a palavra caminhada. Em primeira instância substantivo feminino, posteriormente esclarece que: “[...] é a verdadeira trilha, é saber que não existem mapas universais e que eu não posso pegar os mesmos atalhos que você. Cada vida é a bússola para a própria existência, e algumas ruas cabe a nós construir” (p. 25).

Sergio Franco, também membro da RIES e docente da UFRGS, identifica uma de suas qualidades apontando que: “O nome da Marília sempre foi uma referência. Conhecia só de longe. A primeira vez que trabalhei com ela foi na CTAA, no Inep. Aquela senhora elegante, com uma voz marcante, e que demonstrava que, ao fazer suas manifestações, não emitia somente opiniões, mas trazia uma reflexão profunda embasando tais manifestações. Depois fui convidado a colaborar na avaliação de um projeto do Observatório da Educação. Ali consegui perceber a liderança da profa. Marília. Havia um grupo significativo de pessoas, praticamente todas com trajetórias consolidadas e que nutriam um respeito à pessoa da Marília. Fui compreender bem essa relação quando fui convidado a participar do grupo do PRONEX e, especialmente, ao trabalharmos na elaboração da EBES. Então compreendi o que seja uma liderança suave. Marília mantém-se na liderança do grupo, conduz o grupo tão diverso e ao mesmo tempo consegue nos fazer executar a tarefa até o fim. Tal liderança se apoia em uma

autoridade no sentido mais profundo da palavra. Trata-se de alguém que é respeitada por ter autoria, por ser alguém que reflete sobre os temas tratados e nos faz todos refletir. Talvez a melhor caracterização dessa liderança seja denominá-la uma “liderança suave”. Foi interessante também minha experiência como orientando de pós-doutorado, presenciando sua relação com o grupo de alunos e orientandos. Trazia sempre elementos novos, sem preconceitos, levando todos a refletir sobre a temática. Não é à toa que a Marília é uma referência quando se trata de educação superior.

Comprometimento, seria uma das palavras que Doederlein (2021) remeteria a homenageada deste número temático, é um substantivo masculino que indica quando as palavras correspondem às ações. “[...] É se dispor a mudar o que é preciso mudar, é entrar em acordo com o relógio, é criar expectativas com o universo, é respeitar o seu tempo o mesmo tempo que eu respeito o meu, é cumprir com os nossos planos [...]” (p. 46).

O relato de Arlete Maria Monte de Camargo é da região norte do Brasil (Belém do Pará): “O ano de 1995 marcou a minha entrada na Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, na cidade de Caxambu, em Minas Gerais, como integrante da comunidade científica. Naquele momento, eu me tornava não apenas uma ouvinte, mas almejava o reconhecimento do que vinha produzindo no projeto de dissertação de mestrado, voltado para a análise do processo de expansão do ensino superior na Amazônia, em especial, no interior do estado do Pará, onde a tardia inserção dessa etapa da escolarização se fazia sentir. Acompanhavam-me outras colegas que se dedicavam a igualmente a estudar a educação superior e lá fomos recepcionadas por uma pessoa especial, a coordenadora do GT 11, de Política de Educação Superior, professora Marília Costa Morosini, cuja influência acadêmica e amizade irão marcar a minha trajetória pessoal e profissional, nos vários encontros acadêmicos e pessoais que se sucederam desde então. Depois dessa reunião, ela nos lançou vários desafios: a participação na constituição da Rede Universitas BR, e nos inúmeros projetos integrados que foram lastreando a minha trajetória acadêmica para sempre. Relembro alguns: “Universitas: a produção científica sobre educação superior no Brasil (1968-2000)”, Análise do Censo da Educação Superior no Brasil - 1991 – 2004, um dos maiores desafios que provavelmente já enfrentei, além de Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil Pós-LDB/1996 – Organização Institucional e Acadêmica na expansão da educação superior no Brasil. Hoje, Marília generosamente nos auxilia na consultoria, junto com Vanessa Gabrielle Woicolesco, na construção do Estado do Conhecimento da Formação de Professores na Amazônia, no PROCAD/AMAZÔNIA. Por tudo, minha eterna amizade e gratidão”.

Da Universidad Nacional de Cordoba y Universidad Nacional de San Luis –Argentina, vem o depoimento internacional carinhosamente escrito pela Profa. Estela María Miranda, “Es un honor ser parte de un muy merecido reconocimiento a la rica e intensa trayectoria académica de la querida Marilia Morosini, desde Brasil y con alto reconocimiento internacional por sus aportes en el área de las ciencias humanas, en la especialidad educación, planeamiento, política, evaluación y calidad de la educación, formación de profesores, currículo, internacionalización-integración regional y pedagogía de la educación superior. La intensa y extensa trayectoria intelectual de Marilia se refleja en numerosos artículos científicos publicado en journals internacionales, libros como autora y coordinadora de coletáneas, conferencista en congresos y seminarios internacionales, organizadora de eventos iberoamericanos e internacionales, reuniones nacionales y regionales de ANPED, su activa participación en las Conferencias Regionales de Educación Superior de América Latina y el Caribe, y

en innumerables eventos en los que participó activamente divulgando pesquisas, reflexiones y debates sobre diferentes niveles del sistema y modalidades de la educación. Esa vasta trayectoria profesional e intelectual es reconocida como miembro de prestigiosas agencias, academias y asociaciones científicas de su país, de Portugal, EEUU, Inglaterra, entre otros. Quisiera especialmente destacar su generosidad como docente e investigadora, en la formación de investigadores, becarios y estudiantes de maestría, doctorado y posdoctorados; miembro de innumerables tribunales de bancas nacionales e internacionales, así como su destacada actuación en la gestión y coordinación proyectos de investigación, redes investigadores, observatorios, foros y representaciones académicas en los más destacados foros de discusión y debate internacional de educación superior. He tenido el honor de compartir con Marília espacios de debate y reflexiones sobre la educación superior latinoamericana e internacional en diferentes seminarios, eventos, conferencias, publicaciones, en los que nos une una fuerte convicción y compromiso con una educación como un derecho humano y social”.

Uma das suas ex-orientandas, representando os colegas, Kátia Michelle Lopes Aires, destaca que: “Depois de muitos anos fora da academia, nos quais me dediquei ao trabalho como professora de língua portuguesa em uma escola pública estadual, resolvi tentar o processo seletivo para ingresso no mestrado em Educação na PUCRS e escrever um projeto de dissertação. Minha área de formação era a Letras, então a Educação seria um universo novo e um desafio para mim, até porque eu não conhecia a instituição, não conhecia nenhum dos professores, nem a professora Marília. Para minha surpresa, fui aprovada e ingressei no mestrado em 2019, acolhida como orientanda pela Marília, que acreditou no meu projeto e em mim. A defesa aconteceu em 2021, depois das dificuldades vividas durante a pandemia, e a Marília foi fundamental como orientadora. Ela me incentivou e deu autonomia, enquanto também foi assertiva. Mostrou que a Educação é um campo fértil e vasto, com muitas possibilidades. Ela é uma grande educadora, reconhecida entre as grandes da área, por seu produtivo e vasto trabalho ao longo dos anos. É uma força, uma potência. Sou grata à Marília e orgulhosa por ter sido sua orientanda”.

Finalmente, uma de suas bolsistas CAPES que permaneceu ao seu lado por quatro anos e meio, Carol Baranzeli, comenta que: “A professora Marília é um pessoa e profissional ímpar. Como pesquisadora é referência, um patrimônio do campo de estudos da Educação Superior. Mulher, pioneira e admirável, que abriu portas para que todas nós pudéssemos trilhar caminhos de pesquisa na pós-graduação brasileira. Ousada, irreverente, criativa e sem medo de construir novas rotas e espaços. Como professora, orientadora, uma verdadeira mãe acadêmica. Conhece nossas fragilidades, indica caminhos para melhorar e sempre, sempre, incentiva o crescimento de seus doutorandos. A professora Marília mostra que é possível, sim, conquistar voos mais altos, valorizando as competências e qualidades de seus orientandos para que eles sejam, de fato, seus herdeiros acadêmicos. Ela é o verdadeiro exemplo da passagem do bastão do mestre ao aprendiz, mostrando que educar não é apenas inspirar, mas sim ensinar a trilhar caminhos para a construção de uma educação internacional latino-americana. Generosa, acolhedora, mas também cientificamente rigorosa e ética”.

Substantivo feminino, a expectativa, “é um sentimento que cresce feito planta em uma estufa de ilusões, é flor que, se não é regada com cuidado, espeta”. Me recordo de sua samambaia no CEES, Marília, que infelizmente não sobreviveu a pandemia! “[...] É o que ainda não aconteceu (mas pode acontecer), é sombra de tamanhos variáveis que segue nossos pensamentos durante o dia, as maiores, embora bonitas assustam, é sentimento que pode dar frutos [...] é mais bem cultivada em dupla, com

sentimentos recíprocos” (p. 27). Por esse motivo, escolhemos fazer essa homenagem, embora singela, para uma árvore frondosa que trouxe aconchego ao longo dos nossos estudos na PUCRS. Nossas expectativas foram numa direção e a realidade foi muito melhor do que imaginávamos que pudesse ser. Essa “diva” deixa rastros, marcas por onde passa.

Como já referendado ao longo deste ensaio, a Prof.^a Dr.^a Marília Costa Morosini, há vários anos, dedica-se a pesquisas e projetos tendo como objeto o campo da Educação Superior, e sua escolha se deve ao compromisso e preocupação que demonstra em relação à qualidade do/no ensino.

Retorno ao poeta Doederlein (2021) para encaminhar as despedidas, dizendo que parceria é: “[...] um par de estrelas que sozinhas fazem sentido e juntas fazem o universo”. Isso significa dizer que esse substantivo feminino oferece a compreensão de “[...] energizar quem te dá energia, é uma eterna torcida sem intervalos entre dois que acreditam [...]” (p. 119). Aqui, no nosso caso, numa educação para a cidadania global (UNESCO, 2023).

Termino esse texto carinhosamente sugerindo que somos arquitetos de nossa própria estrada e seremos reconhecidos pela influência que projetamos naqueles que nos cercam. Utilizo-me de Saramago (1995), com suas belíssimas reflexões: “Somos as memórias que temos e as responsabilidades que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade, talvez, não mereçamos existir” (p. 63). Boa leitura a todos os nossos parceiros, colegas, amigos, docentes e discentes das mais variados instituições que ajudaram a construir essa homenagem!

Referências

- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Trad. Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense. 2004.
- DOEDERLEIN, J. **Para ressignificar um grande amor**. São Paulo: Paralela, 2021.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 7. ed. Campinas: Unicamp, 2013.
- MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. Ujuí: Unijuí, 2006.
- NEZ, E. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual: a construção de redes de pesquisa**. Tese de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2014.
- OMS. **Organização Mundial da Saúde**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/origins-of-the-virus>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- PLATAFORMA LATTES. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 5 dez. 2019.
- RIES. Disponível em: <http://www.pucrs.br/humanidades/ries/#historico>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- SARAMAGO, J. **Cadernos de Lanzarote: diário II**. Lisboa: Caminho, 1995.

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 30 mar. 2023.

Recebido em: 3 de maio de 2023.

Aprovado em: 17 de maio de 2023.

Link/DOI: 10.30681/repr.v14i1.11216

ⁱ Pós-doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande dos Sul (PUCRS) e doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Educação e líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UNEMAT/UFMT).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6197279063733225>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0316-0080>

E-mail: e.denez@yahoo.com.br